

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

2.º Trimestre de 2012

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 2.º trimestre de 2012, as empresas de Macau mostram-se confiança reduzida quanto às perspectivas para as exportações nos próximos seis meses, o que implica que a confiança das empresas sobre a evolução futura baixou neste trimestre, na sequência do ambiente económico ainda incerto dos EUA e da EU, apesar de ter aumentada a confiança no trimestre anterior. Sobre as perspectivas de exportações, o número das empresas inquiridas que se mostram optimistas sobre a evolução das exportações diminuiu de 28,4% no trimestre anterior, para 15,7% neste trimestre. O conjunto das empresas que antecipavam uma evolução menos favorável subiu de 29,7% no trimestre anterior para 43,9% neste trimestre. Quanto às empresas que prevêm “Estagnação”, estas desceram ligeiramente de 41,9% no trimestre anterior para 40,4% neste trimestre. A duração média mensal foi de 2,65 meses, representando um decréscimo em relação ao trimestre anterior, mas um pequeno aumento em relação ao período homólogo do ano passado.

Das opiniões obtidas pelas empresas inquiridas, e no concernente à situação da Carteira de Encomendas, as empresas consideram em geral que, Hong Kong, EUA, Interior da China e Canadá sejam os mercados de destino de exportação com perspectivas favoráveis, sendo os produtos de vestuário as principais mercadorias exportadas. Entretanto, as empresas estão a enfrentar os “Insuficiente Volume de Encomendas” como o maior problema.

Duração da Carteira de Encomendas das empresas inferior à verificada no trimestre anterior, mas superior à registada no mesmo período do ano passado

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detidas pelas empresas industriais inquiridas foi de 2,65 meses, representando uma descida de 11% em relação ao trimestre anterior (2,98 meses), mas uma ligeira subida

Fonte dos dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 2.º trimestre de 2012 (dados tratados em 03/09/2012).

de 4,7% em comparação com o período homólogo do ano passado (2,53 meses). A carteira de encomendas detidas pelo sector de “Vestuário e Confecção” e “Outros Sectores” foram de 2,94 meses e de 2,48 meses, registando um decréscimo de 7% e 13,6% em relação ao trimestre anterior, respectivamente; mas quando comparada com as verificadas no mesmo período de 2011, registaram-se uma descida de 9,3% e uma subida de 33,3%, respectivamente.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 92,6% das empresas inquiridas afirmam possuir capacidade produtiva suficiente para as satisfazerem, enquanto apenas 7,3% respondem negativamente.

Hong Kong passa a ser mercado de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau

Da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados, as empresas inquiridas consideram em geral que Hong Kong, EUA, Interior da China e Canadá sejam, relativamente, os mercados de destino que apresentam perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau, apresentando índices na ordem dos 21,3, 18,3, 10,9 e 9,2 respectivamente. De comparação com as evoluções tendências dos diferentes mercados do trimestre anterior, os dados indicam que apenas o Interior da China apresenta perspectivas positivas, com índice superior a -4,7 registado no trimestre anterior, enquanto são relativamente paradas ou negativas as perspectivas que outros países/regiões apresentam. A par disso, o mercado da África tem sido o pior na sequência da situação menos positiva da carteira de encomendas provenientes desse país, apresentando índice de encomendas de -7,3.

Empresas inquiridas mostram confiança reduzida quanto às perspectivas para as exportações

Sobre as perspectivas de exportações para os próximos seis meses, o número das empresas inquiridas que se mostram optimistas sobre a evolução das exportações desceu de 28,4% no trimestre anterior, para 15,7% neste trimestre (menos 12,7 pontos percentuais). Destas, 2,6% das empresas inquiridas antecipam um forte aumento e

13,1% prevêem um ligeiro crescimento nas exportações. O conjunto das empresas que antecipam uma evolução menos favorável cresceu de 29,7% no trimestre anterior para 43,9% neste trimestre. Quando comparado com o verificado no mesmo período de 2011 (26,9%), verificou-se um acréscimo acentuado de 17 pontos percentuais, das quais, 28,3% apontam para um ligeiro decréscimo e 15,6% para um forte declínio. Quanto às empresas que prevêem uma situação de estagnação, estas decresceram ligeiramente de 41,9% no trimestre anterior para 40,4% neste trimestre. Estes dados traduzem a confiança reduzida das empresas em relação às exportações futuras.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 13,1% das empresas afirmam ter registado aumento, inferior ao verificado no trimestre anterior (27,9%) e superior ao registado no mesmo trimestre de 2011 (1,5%). As empresas que apontam para “Sem Alteração” foram de 80,9%, um nível superior ao 66,3% verificado no trimestre anterior, enquanto inferior ao 87,6% observado no período homólogo de 2011. E 5,9% das empresas indicam para a diminuição, um número superior a 5,7% verificado no trimestre anterior, mas inferior a 10,6% registado no período homólogo de 2011.

Redução no número de trabalhadores e elevado nível mantido na demanda de pessoal por parte das empresas

As empresas inquiridas indicaram que o número de trabalhadores no Sector Industrial Exportador diminuiu 5% e 15,3% face ao trimestre anterior e ao mesmo período de 2011, respectivamente. Destas empresas, 54,7% declararam ter insuficiência de trabalhadores, representando uma variação positiva em relação ao trimestre anterior (53,5%) e uma variação negativa quando comparado com o idêntico homólogo de 2011 (65,2), tudo isso reflecte um decréscimo no número de empregados nesse sector, e uma manutenção de elevado nível superior a 50 pontos percentuais na demanda de pessoal por parte das empresas; destacando-se a indústria de “Outras produções não Têxteis”, com 63,3% das empresas inquiridas do mesmo sector de actividades, sendo ligeiramente inferior comparativamente a 64,3% registado no trimestre anterior e superior face a 58,6% verificado no igual período do ano transacto.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, 62,9% das empresas inquiridas referem ter recorrido a horas extraordinárias, índice superior ao observado no mesmo trimestre anterior (56,6%), mas inferior ao registado no idêntico período de 2011 (65,3%). E 58,7% das empresas respondem que o recurso a horas extraordinárias se deveu a motivos sazonais. Na vertente do salário, 24,6% das empresas inquiridas afirmam ter aumentado o salário no 2.º trimestre de 2012, situando-se ao nível pouco inferior ao verificado no trimestre anterior (26,2%). Quanto ao crescimento do salário, a taxa foi de 2,8%, ligeiramente superior à verificada no trimestre anterior (2,5%).

“Insuficiente Volume de Encomendas” a maior preocupação das empresas

Segundo os resultados do Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 31,8% das empresas exportadoras consideram o “Insuficiente Volume de Encomendas” como o maior problema, enquanto que 14,9% apontam para os “Preços Elevados das Matérias-Primas” e 8% para os “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro”.

Por outro lado, durante o exercício das actividades exportadoras no 2.º trimestre de 2012, as empresas inquiridas que chegaram a enfrentar os problemas de “Insuficiência de Trabalhadores” e “Preços Elevados das Matérias-Primas” foram de 65,8% e 65,4%, respectivamente, e as que enfrentaram os problemas como “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro”, “Insuficiente Volume de Encomendas” e “Salários Elevados” foram de 61,2%, 53,8% e 43,1%, respectivamente.

Para os próximos três meses, 53,2% das empresas inquiridas preocupam-se principalmente com os “Preços Elevados das Matérias-Primas”, 46,9% com a “Insuficiência de Trabalhadores” e 36,2% com o “Insuficiente Volume de Encomendas”.

Algumas empresas inquiridas referem ter enfrentado obstáculos não tarifários nas exportações para os EUA, UE, Interior da China, Sri Lanka e Nigéria

Quanto à eventual existência de obstáculos substanciais nas exportações, entre as 61 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, 5 (8,2%) indicam ter deparado com obstáculos não tarifários nas exportações para os EUA, UE, Interior da China, Sri Lanka e Nigéria, nomeadamente com problemas de “Critérios e Medidas de Inspeção de Produtos Rigorosos”, “Medidas Complexas de Controlo Higiénico e Sanitário”, “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária” e “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas”.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

Quadro I
Situação da Carteira de Encomendas
(Duração média em meses)

	Jul./2011	Abr./2012	Jul./2012
Vest. e confecções	3.24	3.16	2.94
Outros Produtos	1.86	2.87	2.48
Média geral(a)	2.53	2.98	2.65

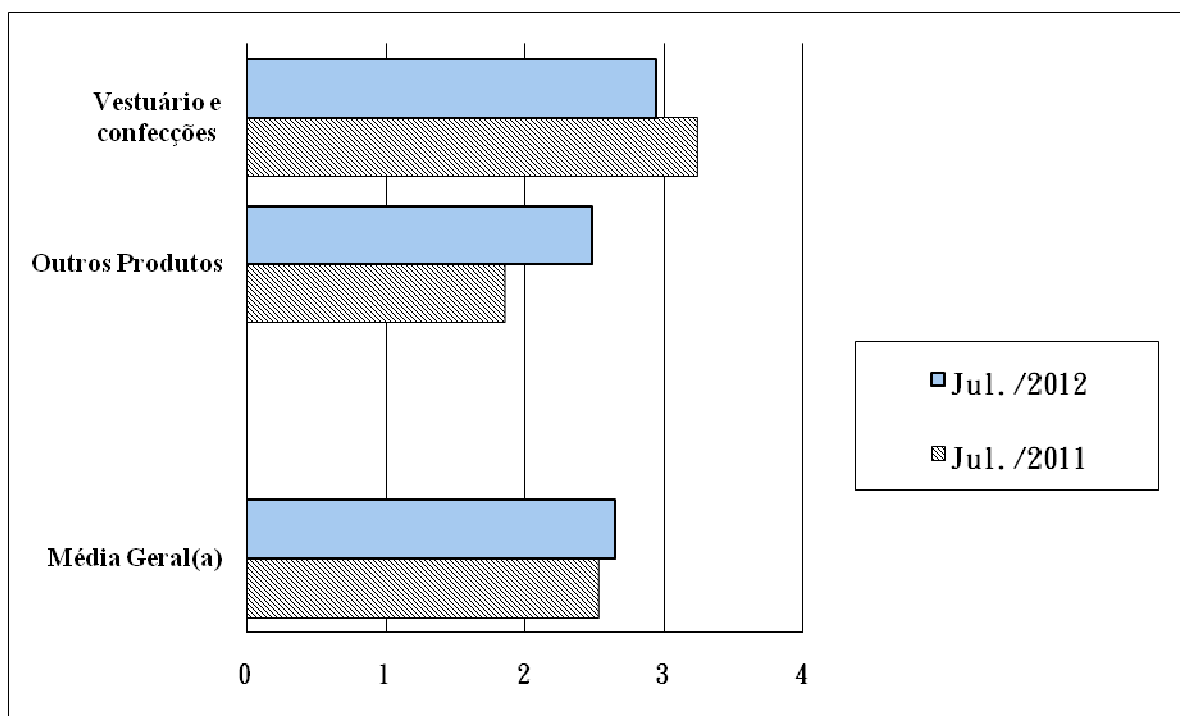
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (03/09/2012)

Gráfico I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (03/09/2012).

Quadro II

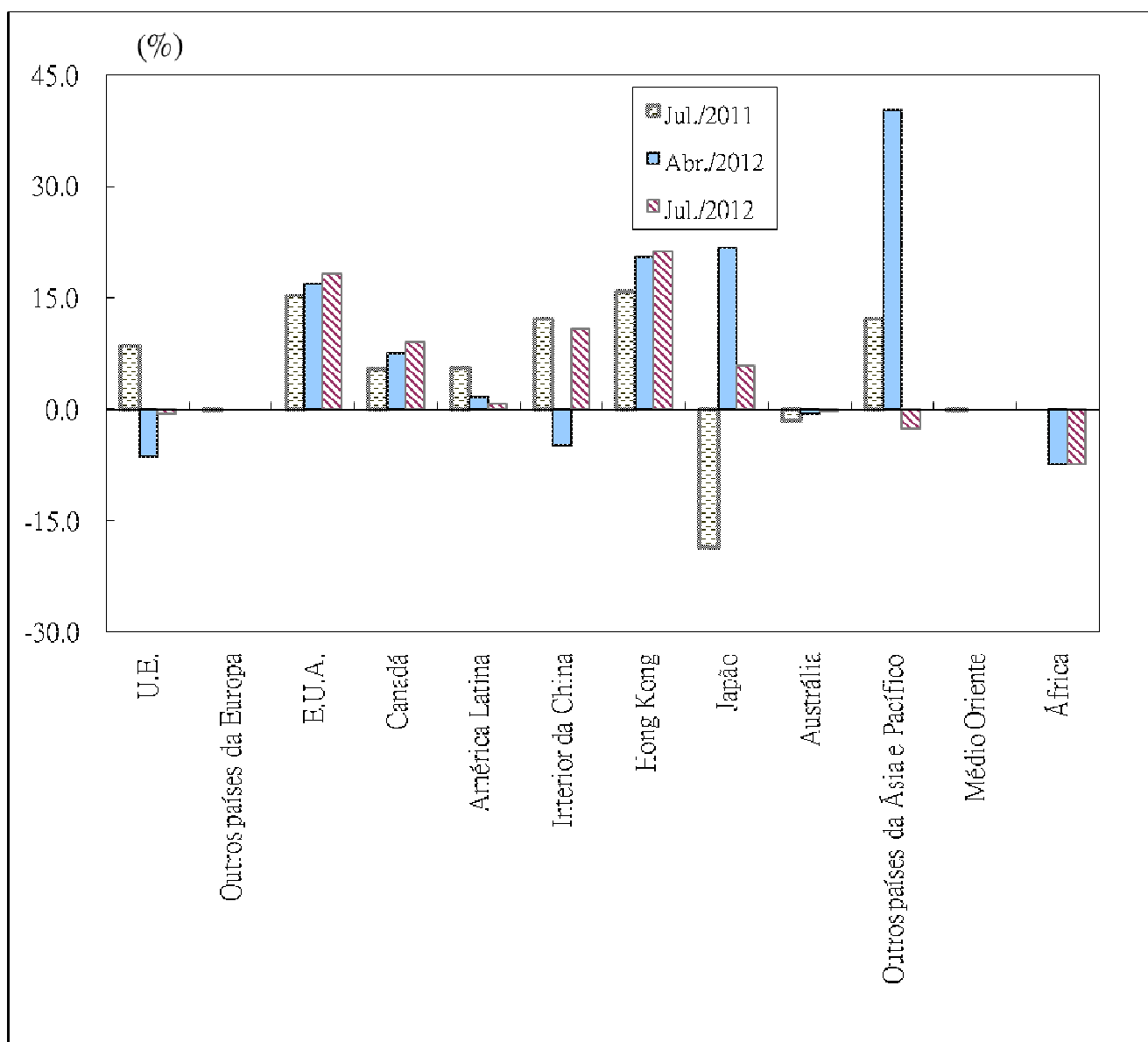
Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

	Jul./2011	Abr./2012	Jul./2012
U.E.	8.5	-6.3	-0.5
Outros países da Europa	0.1	0.0	0.0
E.U.A.	15.3	17.0	18.3
Canadá	5.5	7.6	9.2
América Latina	5.7	1.7	0.8
Interior da China	12.2	-4.7	10.9
Hong Kong	16.0	20.6	21.3
Japão	-18.4	21.7	6.0
Austrália	-1.4	-0.5	-0.3
Outros Países da Ásia e Pacífico	12.2	40.4	-2.6
Médio Oriente	-0.1	0.0	0.0
África	0.0	-7.3	-7.3

Fonte: DSE (03/09/2012).

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



Fonte: DSE (03/09/2012).

Quadro III

Espectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses

(Julho de 2012)

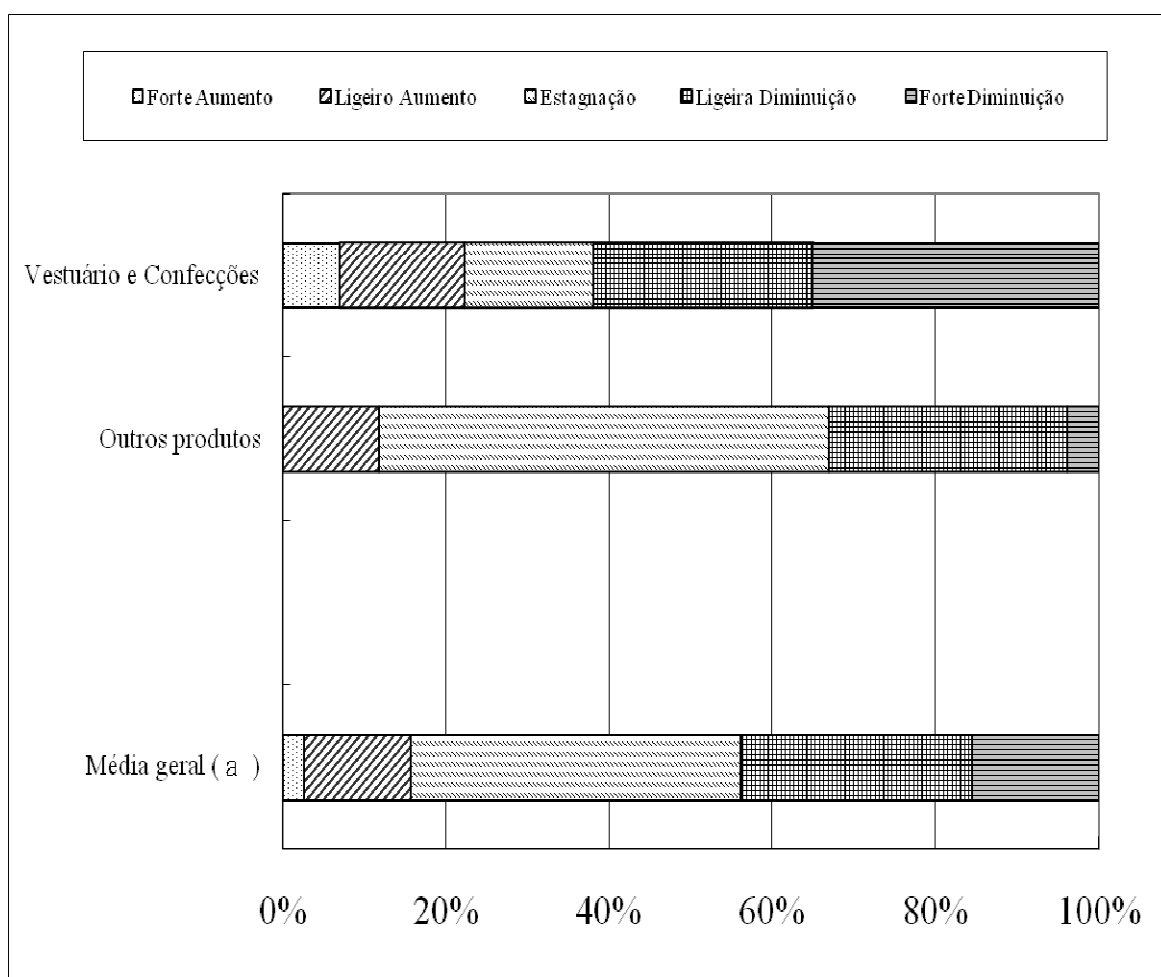
	%				
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Estagnação	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
Vest. e confeções	7.0	15.2	15.9	26.9	35.0
Outros produtos	0.0	11.8	55.2	29.1	4.0
Média geral(a)	2.6	13.1	40.4	28.3	15.6

(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (03/09/2012).

Gráfico III

Expectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses (em Julho de 2012)



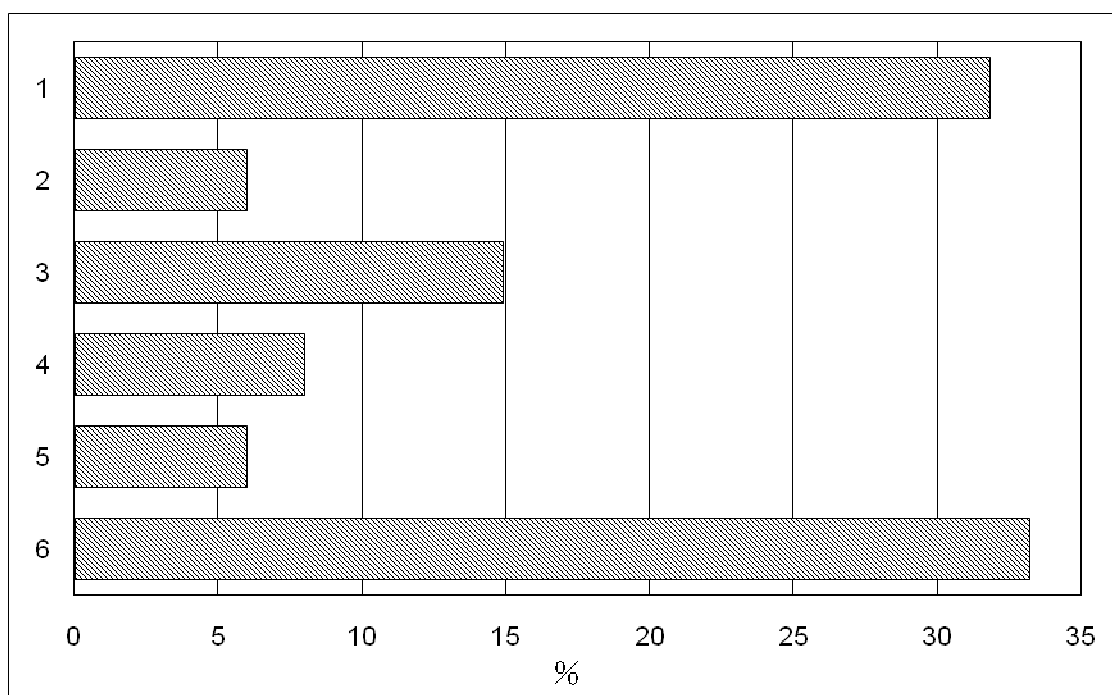
(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (03/09/2012).

Gráfico IV

Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(2º trimestre de 2012)



- 1. Insuficiente volume de encomendas**
- 2. Falta de trabalhadores**
- 3. Elevados preços das matérias-primas**
- 4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro**
- 5. Salários elevados**
- 6. Não existem problemas**

Fonte: DSE (03/09/2012)